

João António Alpalhão e Vítor Manuel Pereira da Rosa, *Les Portugais du Québec. Éléments d'Analyse Socio-Culturelle*, Otava, Canadá, Éditions de l'Université d'Ottawa, 1978, 320 pp.

A conjuntura política e social que caracteriza o Canadá dos anos 70 proporciona que uma série de interesses relativos ao conhecimento das comunidades de origem estrangeira aí implantadas possa ser satisfeita através da elaboração de projectos, da realização de pesquisas e da publicação dos respectivos resultados. Interesses que decorrem, afinal, da política central do Estado, que privilegia a concepção multicultural da sociedade canadiana, rejuvenescida e enriquecida por elementos humanos que a ela vieram chegando de vários pontos do globo nos últimos anos, com expressões linguísticas e viveres naturalmente diferentes.

É neste terreno político, em que, teoricamente, não só se admite, como se valoriza a diversidade social e cultural, que surgem os primeiros grandes estudos sobre a comunidade portuguesa, muito particularmente em Ontário (1974, Grace M. Anderson; 1976, Grace M. Anderson e David Higgs) e no Quebec, onde também dois universitários, J. António Alpalhão e Vítor M. Pereira da Rosa, publicam um livro (1978), hoje já considerado referência clássica no campo da bibliografia especializada sobre comunidades imigradas: *Les Portugais du Québec*.

Em 1980, esta obra viria a ser traduzida em língua inglesa, com o nome de *A Minority in a Changing Society. The Portuguese Communities of Québec*, por edição da mesma Universidade (Éditions de l'Université d'Ottawa — University of Ottawa Press); a mudança do título que o apresenta não corresponde a qualquer alteração introduzida no texto, o que aliás é fácil de avaliar se compararmos a «Table des Matières» (p. 315 da edição de língua francesa) com o «Contents», da edição de língua inglesa (p. 7).

Em 1983, uma nova versão do mesmo livro seria dada a público, desta vez traduzida para português e apresentada sob o título *Da Emigração à Aculturação. Portugal Insular e Continental no Québec* e integrada na «Colecção Diáspora», cujas direcção e edição pertencem ao Governo da região autónoma dos Açores (Direcção Regional dos Assuntos Culturais e Direcção de Serviços de Emigração).

A leitura do «Índice geral» da edição portuguesa (p. 347) mostra, aliás como referido pelos próprios autores, que houve a preocupação de não modificar o conteúdo original, embora se assinale que a ordem dos capítulos tenha sido alterada.

Não estando o interesse pela escolha de um tema de investigação (quer este se situe no domínio das ciências físicas, quer no das ciências humanas) desligado dos processos sociais e quadros psicológicos que a ele subjazem, somos levados a considerar oportuno o aparecimento destas publicações. Além de revelarem a existência e importância do fenómeno social que descrevem — a progressão numérica de um grupo étnico que, vindo da Europa, se instala no Canadá e sobre o qual há grandes lacunas de conhecimento —, traduzem também o interesse que por eles tiveram os centros de poder do país receptor, que assim possibilitaram a realização do trabalho original.

No que diz respeito ao país de origem, cujo interesse pelos portugueses residentes no estrangeiro cada vez mais se tem tornado visível, coube à região autónoma dos Açores (de onde é originária a maioria dos imigrantes portugueses no Canadá) apoiar a edição da versão em português da mesma obra, com a motivação suplementar de os autores serem compatriotas nossos.

*Les Portugais du Québec* está organizado em quatro partes, que visam essencialmente fornecer elementos de análise sociocultural e fazer conhecer os espaços de vida e formas de organização da comunidade portuguesa imigrada.

Como linha de orientação dominante, os autores tomam em permanência dois quadros de referência: o que interferiu num iniciado processo de socialização em Portugal insular ou continental e o da actualidade, agora vivida no Canadá. É sempre com recurso prévio à «herança cultural» que transportam consigo estes portugueses do Quebec que Alpalhão e Pereira da Rosa introduzem os factos e os comportamentos que descrevem e que assim se apresentam em necessária dependência de um passado individual ou do passado colectivo que os antecedem. Um «passado» que nos é apresentado genericamente em moldes talvez excessivamente tradicionais e algo estereotipados, correspondendo mais a uma caracterização de meios rurais encardados em perspectivas arcaizantes.

Sem tirar o valor global que encerra esta análise, diríamos que ela se efectuou num momento de charneira perante a mudança social operada nos últimos dez anos, mudança ainda acentuada em termos da diversificação geográfica de Portugal, sempre caracterizado por subculturas com quase perfeita individualidade e independência.

O que nos foi dado apreciar em 1978 (data da primeira edição), pelo seu carácter de novidade, já aparece envelhecido no que respeita à última edição em português (1983).

Neste meio decénio, as coisas mudaram algum tanto, e não apenas em aspectos qualitativos: sem que os dados numéricos apresentados tenham perdido valor, é pena que a sua actualização (ainda que sem alteração do modelo conceptual que presidiu à elaboração do livro) não tenha sido feita e não permita, portanto, o acompanhamento do evoluir das situações (refiram-se, a título de exemplo, todos os dados estatísticos e ainda os relativos ao número de cursos de Português no Quebec).

A parte terceira da obra a que nos vimos referindo, e que é a que mais se apoia em dados empíricos localmente recolhidos, é a que reproduz, por conseguinte, com maior vivacidade a vida dos portugueses imigrados: educação, quadro familiar, vida religiosa, organismos comunitários; problemas que se transportaram, problemas que se vivem, anseios que se desenham.

Toda a descrição que os autores fazem dos factos e comportamentos que se ligam à comunidade portuguesa imigrada no Quebec ganha perspectiva histórica pela leitura do capítulo que é dedicado à emigração portuguesa vista na sua globalidade.

Por intencional estratégia perante o público leitor, a análise é colocada no início, nas edições de língua francesa (pp. 19-29) e inglesa (pp. 21-44), como que em forma de apresentação do assunto: uma espécie de pano de fundo que apoia a compreensão da exposição que vai seguir-se.

Pelo contrário, na edição portuguesa, a sua transferência para o fim da obra (pp. 295-318) dir-se-ia que procura uma associação com o subtema «balanço e perspectivas», actuando em forma de síntese conclusiva, o que aliás parece uma solução muito correcta.

Pelos resultados obtidos, e como também se infere da bibliografia, os autores deverão ter realizado uma cuidada pesquisa documental sobre temas ligados a Portugal e ao Canadá (muito em especial, aqueles que têm um interesse directo ou indirecto para a emigração) e sobre os que se ligam à história e à sociologia das migrações e da emigração portuguesa; esta pesquisa documental constitui assim sólido alicerce para toda a abordagem temática que realizaram.

No que respeita ao tema central, uma análise tão alargada como a que é feita sobre os portugueses do Quebec, com um número de elementos humanos numeroso e geograficamente disperso, seria impossível de conseguir sem o apoio de recolhas empíricas feitas por vários autores (*Statistique sur la Communauté Portugaise — Quartier Saint Louis*; Kemp e Moriset; Isabel Romão) e que Alpalhão e Pereira da Rosa souberam interpretar, reelaborar e enriquecer com a sua própria contribuição. Parece, assim, mais lógico perspectivar a observação participante referida como o instrumento metodológico principal do estudo desta população, apenas como aplicável aos segmentos localizados dessa mesma população com quem tenham tido oportunidade de partilhar e *participar* numa vivência diária.

Este livro, referimos, para além do valor intrínseco que representa, constitui precioso levantamento sistemático de informação bibliográfica, que permite um trabalho de comparação da mesma fenomenologia entre diferentes comunidades portuguesas emigradas na Europa e nas Américas.

Por tudo isto, pena é que o texto da edição portuguesa não tenha sido mais cuidadosamente revisto, de modo a eliminar algumas palavras ou expressões distorcidas pela influência das línguas locais e que aos autores, pelo seu prolongado distanciamento de Portugal, puderam passar despercebidas.

*Maria Beatriz Rocha-Trindade*

Thomas Bruneau, Vítor M. P. da Rosa e Alex Macleod, *Portugal in Development. Emigration, Industrialization, the European Community*, Otava, University of Ottawa Press, 1984, 254 pp.

*Portugal em Desenvolvimento*, de Bruneau, Rosa e Macleod, é o resultado da conferência que a McGill University organizou em Outubro de 1981 sobre o mesmo tema. O subtítulo do livro — *Emigração, Industrialização, a Comunidade Europeia* — destaca os subtemas que constituem os focos principais das dez comunicações apresentadas na presente edição e que aqui manifestam um certo equilíbrio de peso.

Constitui mérito dos três organizadores da conferência — igualmente os responsáveis e coordenadores da presente edição — o considerarem que o desenvolvimento (ou o processo de evolução que conduzirá ao desenvolvimento) se articula e é determinado pelos dois vectores, tanto no presente como em passado recente, da industrialização do País em resultado das políticas económicas que o foram determinando e da emigração, processo que simultaneamente é resultado, sintoma e factor condicionante dessas mesmas políticas. Quanto à vertente temática da adesão de Portugal às Comu-